1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Romi enfrentou com sucesso um ano que foi marcado por grandes desafios. Em 2006, o crescimento econômico ficou aquém das expectativas e a taxa cambial refletiu uma moeda valorizada. Estes fatores impactaram nos negócios da empresa. O menor crescimento da economia desestimulou os investimentos produtivos e o Real valorizado prejudicou a competitividade das exportações e aumentou

investimentos produtivos e o Real valorizado prejudicou a competitividade das exportações e aumentou a demanda por produtos importados.

Alenta a este quadro, a Romi adotou uma estratégia de negócios para se adaptar a este ambiente. Investiu na modernização de suas unidades, lançou novos produtos, ampliou seus mercados de atuação e implementou medidas para aumentar sua eficiência operacional e reduzir seus custos.

Como conseqüência desta estratégia, os resultados alcançados pela Romi em 2006 foram recordes em seus 76 anos de existência, com receita fluquida de R\$ 54.9, milhões, lucro flududo de R\$ 82.9, milhões e geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, totalizando R\$ 108.2 milhões a 25, milhões do centro esta para 2007 é de melhores oportunidades. A redução gradativa das taxas de juros, o crescimento real da massa de salários, a expansão do crédito e a estabilidade da inflação são fatores que poderão contribuir positivamente para a retornada do crescimento econômico em patamares mais adequados às necessidades do pais.

A Romi está preparada para um novo ciclo de crescimento; Possui uma carteira de cilentes diversificada e consistente, uma equipe de colaboradores altamente qualificada e uma administração que mantêm

e consistente, uma equipe de colaboradores altamente qualificada e uma administração que mantém como eixo fundamental a criação de valor, de maneira sustentável, para seus acionistas, clientes, funcionários e parceiros de negócio.

Américo Emílio Romi Neto – Presidente do Conselho de Administração

CONJUNTURA ECONÔMICA E DESEMPENHO GERAL

2. CONJUNTURA ECONÔMICA E DESEMPENHO GERAL

Os dois principais fatores econômicos que afetam os negócios da Companhia são o crescimento econômico do país, notadamente do setor industrial, e a taxa de câmbio. A performance da empresa apresenta boa correlação como desempenho da economia, uma vez que seus produtos classificam-se como investimentos de capital. A taxa de câmbio, além dos efeitos nas exportações da Companhia, influencia difetamente os preços de seus produtos, sendo que seus principais competidores são concorrentes do mercado externo.

As perspectivas para o ano 2006, similarmente ao que ocorreu em 2005, apontavam para um crescimento do PIB da ordem de 4%, após um crescimento de 2,3% em 2005. No último trimestre de 2006, os analistas já apontavam para um crescimento menor que o esperado, devendo a variação do PIB em 2006 ficar na ordem de 2,8%. Possivelmente, a redução das expectativas só não foi maior em tunção da queda gradativa e significativa das taxas de juros pelo Barco Central. Outro aspecto importante lo que as taxas de câmbio das principais moedas estrangeiras apresentaram relativa estabilidade, mas ainda comportando mais uma apreciação do Real, da ordem de 8%. Os dados das variações das taxas de câmbio do têm mais sugerido uma retormada de um processo de desvolarização do Real, premissa esta que a Companhia tem adotado para condução de seus negócios, tanto em nível concorrencial quanto em relação à estuas exportações.

3. RECEITA OPERACIONAL

3. RECEITA OPERACIONAL

3. HEUETTA OPERACIONAL.
Apesar do crescimento econômico abaixo das expectativas e da moeda apreciada, houve crescimento físico de vendas nas três unidades de negócios da Companhia. O volume de vendas de Máquinas-Ferramenta evoluiu 10,1%, o de Máquinas Injetoras de Plástico cresceu 46,4% e a tonelagem de Fundidos e Usinados aumentou 8,3%. A Receita Operacional Líquida consolidada evoluiu 7,5% em comparação a 2005, atingindo R\$ 548,9 milhões, contra R\$ 510,6 milhões em 2005, crescimento este que foi restringido por reduções de preços necessárias para fazer face, principalmente, aos produtos importados.



4. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2006, a margem bruta da Companhia evoluiu 2 pontos percentuais em relação a 2005, atingindo 43%. Este crescimento deveu-se a um melhor aproveitamento dos custos de mão-de-obra, em conjunto com uma redução do custo dos materiais importados, decorrente da desvalorização das taxas de câmbio de moedas estrangeiras.



O aumento médio das Despesas Operacionais de 2006, em relação ao ano de 2005, foi de 10,8% ligeiramente superior ao crescimento da receita de vendas, e decorreu basicamente dos aumentos salariais decorrentes dos acordos coletivos com o sindicado da classe. Desde 2002 os sindicatos ligados à Força Sindical têm conseguido aumentos reais de salários, fator este que, cumulativamente eve um impacto nos gastos operacionais de 2006.



A recuperação de 1,5 pontos percentuais da margem operacional antes dos resultados financeiros em 2006, em relação à receita de vendas, decorreu basicamente da recuperação da margem bruta média, em função da redução proporcional dos custos.

O resultado financeiro consolidado foi positivo em R\$ 10,1 milhões em 2006, comparado ao resultado positivo de R\$ 11,9 milhões alcançado em 2006. Apesar de ter coorrido um incremento nos ativos financeiros líquidos, os menores rendimentos oferecidos pelo mercado, em função da queda da taxa de uros foram os responsáveis pela redução ocorrida. Esses fatores permitiram à Companhia obter um Lucro Líquido do Exercício de 2006, de R\$ 82,9 milhões,

superior em 8,6%, ao resultado obtido em 2005, um crescimento ligeiramente superior ao crescimento da Receita Operacional Líquida, mantendo a margem líquida de 15,1%, evidenciando a capacidade da Companhia de, rapidamente, ajustar-se ao eventos econômicos nacionais e internacionais.



A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), alcançou R\$ 108,2 milhões em 2006, com crescimento de 16,7% em relação a 2005. O efeito combinado do crescimento da receita operacional e da melhoria da margem bruta permitiu este crescimento. A margem EBITDA evoluiu de 18,2% da Receita Líquida em 2005 para 19,7% em 2006.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



5. DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

s. UESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGOCIOS
As operações, produtos e severiços da Controladora são organizados em três unidades de negócios. A unidade de negócios de Máquinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC, Centros de Usinagem e terramentas de precisão Romicrom®, é a maior unidade de negócios da Companhia, e foi responsável em 2006, por 66,7% da Receita Operacional Líquida, participação ligeiramente inferior ao ano de 2005, que lot de 67,9%. O mehor desempenho da receita de vendas foi o da unidade de negócios de máquinas Injetoras de Plástico, que apresentou um crescimento de 12,8% em 2006 em relação a 2005, respondendo, em 2006, por 16,4%, contra 15,4% em 2005. A unidade de negócios de Fundidos e Usinados, realizou vendas, em 2006, que corresponderam a 16,9% da Receita Operacional Líquida, percentual de participação similar ao exercício anterior.

Participação das Unidades de Negócios na Receita Operacional Líquida



 Máquinas-Ferramenta Injetoras e Plástico Fundidos e Usinados

A receita de vendas de Máquinas-Ferramenta é que tem apresentado um menor crescimento nos últimos dois anos, basicamente porque a Companhia já detém uma parcela significativa do market share. O mercado interno não cresceu com grande vigor em 2005 e 2006, e, além disso, a Companhia teve que reduzir seus esforços de exportação nesses dois anos, para se ajustar ao novo cenário cambial. A receita de vendas da unidade de negócios de Injetoras de Plástico é que apresentou um melhor desempenho de faturamento nesses dois últimos anos, em função basicamente de três fatores: a) o lançamento de uma nova linha de máquinas, mais despojada e de menor tamanho, onde praticamente não atuava, denominada Linha Prática, para concorrer com setores de menor poder aquistitivo e que atuam em mercados de menor necessidade de conteúdo tecnólogico: b) a entrada agressiva da concorrência chinesa com produtos de baixo preço, mesmo dificultando nossos esforços de venda, não conseguiu impedir a Companhia de ganhar fatia de mercado dos produtores nacionais, que não têm as vantagens competitivas da Companhia, como assistência técnica em nível nacional e oferta de financiamento via BNDES: o uma política agressiva de preços, na Linha Prática, no final de 2005 e inicio de 2006, para aumentar a participação no market share.

A unidade de negócios de Fundidos e Usinados apresentou um bom crescimento em 2005, com a ênfase na venda de fundidos com maior valor agregação – peças fundidas com a agregação de serviços de usinagem, até a ocupação de toda a capacidade fabril. O crescimento de 2006 foi o crescimento possível em função da capacidade instalada, já que os investimentos letos nesta unidade de negócios

объемврент, ате а остирауво не roda a capacidade fabril. O crescimento de 2006 foi o crescimento possível em função da capacidade instalada, já que os investimentos feitos nesta unidade de negócios desde 2005, para ampliação da capacidade produtiva em mais 80%, só começaram a ser ocupados ao final de 2006.

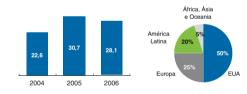
As margens obtidas nesses três exercícios têm relação com os eventos já relatados. Na unidade de negócios de Máquinas-Ferramenta a Companhia tem conseguido, mesmo com um crescimento de negócios de Máquinas-Ferramenta a Companhia tem conseguido, mesmo com um crescimento modesto, manter, grosso modo, as margens brutas e operacionais, com um pequeno crescimento tavorável. A queda da margem operacional em 2006 da unidade de negócios de Injetoras de Plástico deveu-se aos investimentos em preços de venda para obtenção do market share. As margens da unidade de negócios de Fundidos e Usinados, após um desempenho excelente em 2004, com o máximo possivel de absorção dos custos e despesas lixas e obtenção de boas margens nas exportações, em função da taxa de câmbio, apresentou queda em 2005 com a incorporação de custos fixos adicionais pelo aumento da capacidade instalada, retomando margens adequadas em 2006.

Desempenho das Unidades de Negócio - Controladora

							1	/ariação
		2004		2005		2006	Pe	rcentual
Receita Operacional Líquida	Valor	%	Valor	%	Valor	%	05/04	06/05
Máquinas-Ferramenta	314.290	70,7%	343.945	67,8%	359.846	66,7%	9,4%	4,6%
Injetoras de Plástico	57.754	13,0%	78.343	15,4%	88.370	16,4%	35,6%	12,8%
Fundidos e Usinados	72.432	16,3%	85.327	16,8%	91.112	16,9%	17,8%	6,8%
Total	444.476	100,0%	507.615	100,0%	539.328	100,0%	14,2%	6,2%
Margem Bruta								
Máquinas-Ferramenta	134.822	42,9%	149.174	43,4%	168.507	46,8%	10,6%	13,0%
Injetoras de Plástico	21.492	37,2%	29.042	37,1%	30.040	34,0%	35,1%	3,4%
Fundidos e Usinados	32.747	45,2%	26.822	31,4%	31.240	34,3%	-18,1%	16,5%
Geral da Controladora	189.061	42,5%	205.038	40,4%	229.787	42,6%	8,5%	12,1%
Margem Operacional								
Máquinas-Ferramenta	53.296	17,0%	59.091	17,2%	71.179	19,8%	10,9%	20,5%
Injetoras de Plástico	3.957	6.9%	8.716	11,1%	6.479	7,3%	120,3%	-25.7%
Fundidos e Usinados	23.170	32,0%	15.870	18,6%	19.059	20,9%	-31,5%	20,1%
Geral da Controladora	80.423	18,1%	83.677	16,5%	96.717	17,9%	4,0%	15,6%

6. MERCADOS
4. MERCADOS
A evolução das taxas das moedas estrangeiras ao longo de 2006 não estimularam as exportações da Companhia neste período. A estabilidade das cotações do câmbio mais ao final do ano permite vislumbrar, com mais clareza, a condução da política cambial por parte do governo. Nesse sentido, a Companhia já conseguiu se reposicionar em termos de custos e competitividade de preços. As perspectivas são de incremento das exportações para os próximos anos. Em 2006, as exportações representaram 11,3% do total da Receita Operacional Líquida da Companhia, inferior à participação de 2005, que foi de 14,6%. O montante exportado foi de US\$ 28,1 milhões, contra US\$ 30,7 milhões 2005. A unidade de negócios de Majuinas-Ferramenta foi responsável por 61,9% das exportações e o restante foi obtido com vendas da unidade de negócios de Fundidos e Usinados. Não houve exportações pela unidade de negócios de Injetoras de Plástico. O príncipal mercado consumidor das exportações continua sendo os Estados Unidos com 50,5% das vendas para o mercado externo, seguido da Europa com 24,9% e a América do Sul com 17,5%, com destaque para a Argentina com 9,4%.
Exportações (US\$ milhões)
Destino das Exportações

Exportações (US\$ milhões) Destino das Exportações



Os principais segmentos compradores de nossos produtos no mercado interno, em 2006, foram do segmento de prestação de serviços, segmento automotivo e indústria de máquinas e equipamentos, no caso de Máquinas-Ferramenta. Os principais clientes compradores de máquinas lejetoras de Plástico, em 2006 foram dos segmentos de embalagens, automotivos, prestação de serviços e utilidades domésticas. Os principais clientes de Fundidos e Usinados concentram-se na indústria automotiva pesada (caminhões e tratores), indústria automotiva leve (autopeças) e bens de capital.

Principais Setores Atendidos pela Romi



A Companhia tem como política a distribuição mínima de 33% do Lucro Líquido do Exercício para os acionistas. Em 2006, a Companhia aprovou a distribuição de dois lotes complementares de dividendos, além de Juros sobre o Capital Próprio nos limites possíveis da legislação, tendo em vista que havia montante sufficiente de lucros acumulados de exercícios anteriores, classificados como Reservas de Lucros. A distribuição desses lucros adicionais foi possívei, uma vez que a Companhia conseguiu realizar o financiamento dos investimentos de capital coorridos até 2006, com os próprios lucros gerados, excedentes às distribuições realizadas nos últimos anos.

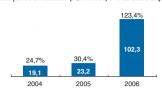
O Conselho de Administração aorovou, em 10/95/90 e 10/14/2002.

gerados, excedentes às distribuições realizadas nos últimos anos.

O Conselho de Administração aprovou, em 100/5/06 a 19/11/06, pagamentos de Juros Sobre o Capital Próprio, que foram efetuados em 19/07/06 e 19/12/06. A primeira parcela foi de R\$ 2,13 por ação, para os portadores de agões preferenciais, e de R\$ 1,9364 por ação, para os portadores de ações ordinárias, num total de R\$ 13,3 milhões. A segunda parcela foi de R\$ 2,06 por ação, para os portadores de ações ordinárias, num total de R\$ 13,5 milhões. A segunda parcela foi de R\$ 2,06 por ação, para os portadores de ações ordinárias. O monitante distribuido na segunda parcela foi de R\$ 13,28 milhões. Os referidos pagamentos poderão ser imputados ao valor a segunda parcela foi de R\$ 12,8 milhões. Os referidos pagamentos poderão ser imputados ao valor dos dividendos obrigatórios, a critério da AGO de 2006. O total distribuído, referente ao exercício de 2006. A análise do retorno do investimento, mensurado com o Patrimônio Líquido final mostra, em 2006. A análise do retorno do investimento, mensurado com o Patrimônio Líquido final mostra, em 2006. Um so rentabilidade, de 24,3%, superior ao percentual obtido em 2005, que foi de 20,9%. Adoministração aprovou o pagamento de dividendos aos seus acionistas o maior montante de lucro influido obtidio em 2006, para da melhora da rentabilidade deuse percentual obtido em 2006, para da melhora da rentabilidade deuse percentual obtido em 2006, para da melhora da rentabilinistração aprovou a proposta de pagamento poderão ser imputados ao valor dos dividendos aos seus acionistas a deções preferencia es expos portadores de ações proferencias e descêos preferenciais e de R\$ 7,851 por para ção, para os portadores de ações proferencias e de pagamento foi de R\$ 20,000 para os portadores de ações proferencias e de R\$ 1,28 milhões. Os referidos pagamentos poderão ser imputados ao valor de R\$ 40,000 pagamento de dividendos aos seus acionistas a contrator de valor de R\$ 4,000 por ação, para os portadores de ações proferenciais e de R\$ 1,28 milhões. Os referidos pagamentos poderão ser imputados ao valor de R\$ 4,000 pagamento de dividendos aos seus acionistas a contrator de podera de melhora do as disposações da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que no exercício cecidos encerado em 31/12/06, não cocreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das oportador encerados em 31/12/06, não cocreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das oportadores de ações proferenciais as aerem pagos em 13/02/07. Em 07/02/07, A Administração agradeo e apoia que tem recebido, continuamente, dos seus acionistas a presuma pagamento por que prestação de qualdros deves portadores de ações preferenciais e de R\$ 4,54,

Distribuição de Resultados em 2006

* Uquido do IRRF no caso de Juros sobre o Capital Próprio
O montante geral de Juros sobre o Capital Próprio
O montante geral de Juros sobre o Capital Próprio
Est 10:2,3 milhoses, que representa um incremento de 341,0%, em relação à distribuição efetuada em 2005 e corresponde a 123,4% do Lucro Líquido do Exercício.



. CAPITAL SOCIAL E MERCADO ACIONÁRIO

8. CAPITAL SOCIAL E MERCADO ACIONÁRIO

A Assembléia Geral Extraordinária de 29/03/06 aprovou o aumento do Capital Social no valor de R\$ 40 milhões, sem emissão de ações, oriundo da conta de Reservas de Lucros. Consequentemente, o Capital Social em 31/12/06 passou a ser de R\$ 260 milhões. Em 07/12/06, a Companhia divulgou em fato relevante, a deliberação da sua acionista controladora Fânis Empreendimentos S.A., que, em Assembléia Geral Extraordinária realizada no mesmo dia, decidiu que voltará favoravelmente em Assembléia Geral Extraordinária da Companhia, a ser oportunamente convocada, quanto à autorização de eventual aumento de capital da Companhia, a ser oportunamente convocada, quanto à autorização de eventual aumento de capital da Companhia, com emissão de ações, para distribuição pública no Novo Mercado, a ser realizada nos termos da Instrução CVM nº 400, de 29/12/2003, com o objetivo de capitalizar a Companhia para realizar investimentos.

Em 31/01/07, a Administração da companhia convocou Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no tai 15/02/07, para deliberar sobre as seguintes propostas, com o objetivo de criação de bases para sua sustentação, crescimento e perpetuidade dos negócios e atividades da Companhia: a) desdobramento das ações, sem valor norminal, quando cada 1 (uma) ação atual passará a ser representada por 10 (dez) ações pós-desdobramento, da respectiva espécie; b) adesão ao Novo Mercado da Bovespa e Conversão de Ações PN em ON, para que sas ações PN esjemo, norvertidas em ações ON à razão de 10 (dez) ações preferenciais para 9 (nove) ações ordinárias; c) reforma estatutária com o objetivo de adequar o Estatuto Social da Companhia ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado da Bovespa. Mercado da Bovespa ações ON à razão de 1 com o objetivo de ade Mercado da Bovespa.

Mercado da Bovespa.

O valor de mercado da Companhia, em dezembro de 2006, mensurado pela cotação das ações na Bovespa, de R\$ 998.6 milhões, excede em 193% o valor patrimonial, e representa um incremento de 107%, em relação ao valor de mercado acionário de 3/12/205. Na evaliação da Administração, o aumento expressivo do valor da Companhia no mercado acionário reflete a conflança dos investidores na Companhia, tanto nos aspectos operacionais, econômicos e financeiros, quanto em razão do avanço nas práticas de governança corporativa que a Companhia tem adotado, preparando-a para a entrada no Novo Mercado, sendo um dos elementos principais a nova formatação do Conselho de Administração. Fazem parte também deste processo, a divulgação de releases trimestrais de resultados, o novo site de Relações com investidores e a realização, em 17/11/06, de reunião pública com analistas e profissionais

9. GESTÃO AMBIENTAL E ATUAÇÃO SOCIAL

9. GESTAO AMBIENTAL E ATUAÇAO SOCIAL
A Companhia tem seu sistema de Gestão Ambiental certificado pela norma internacional ISO 14001, já em sua versão mais atualizada, cujo certificado foi emitido em 12 de agosto de 2005 e renovado em 2006. Além de todos os investimentos em istemas e treinamentos internos, a Companhia investiu neste projeto, até o final de 2006, o montante de R\$ 9.4 milhões.
A Companhia mantém uma política de beneficios aos seus funcionários, visando à sustentabilidade dos instrumentos disponibilizados. Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantenedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade, dentro da mesma política. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), a Companhia adotou um programa de incentivo junto a seus funcionários, para que estes, também, destinassem a parcela a que têm direito as pessoas fisicados palas. O programa tem apresentado um resultado elogiável e crescente e, em 2006 foram destinados pelos funcionários da Companhia o montante de 172 mil reais ao FDCA.

Dados de Atuação Social - Valores em mil reais	2005	2006	Variação %
Número de Empregados em 31/12/06	2.330	2.401	3,05%
Folha de pagamento total com encargos	139.343	156.741	12,49%
Impostos e Contribuições Recolhidos	117.540	135.489	15,27%
Investimentos em Treinamento	2.846	2.926	2,81%
Transporte, Alimentação, Assistência Médica e Odontológica	9.036	9.774	8,17%
Esportes e Recreação dos funcionários	719	368	-48,82%
Previdência Privada dos funcionários	4.108	3.110	-24,29%
Meio Ambiente	3.031	869	-71,33%
Programa de Participação nos Lucros e Resultados	11.413	12.428	8,89%
Investimentos Sociais	1.037	1.539	48,41%
Doação dos funcionários - Fundo dos Direitos da			
Criança e do Adolescente	163	172	5,52%

10. INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

10. INVESTIMENT OSE PERSPECTIVAS

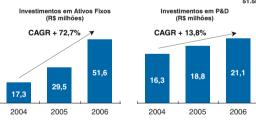
Os investimentos de capital da Companhia têm como referência o plano de investimento aprovado pelo Conselho de Administração, em reunião de 25/10/05, que envolve o plano de investimento de transferência das operações, autalmente desenvolvidas na Matriz, para a área localizada no km 141,5 da Rodovia SR-304 e a expansão de 30% da capacidade produtiva de máquinas-ferramenta. O principal objetivo do plano de centralização das operações num único local é a otimização geral das operações da produção e comercialização das unidades de negócios de Máquinas-Ferramenta e de Máquinas Injetoras de Plástico, com novos layouts e logísticas, incluindo a centralização das áreas administrativa

Injetoras de Plástico, com novos layouts e logísticas, incluindo a centralização das áreas administrativa e corporativa.

Os investimentos em imobilizados, no ano de 2006, foram de R\$ 51,6 milhões, superior em 75% ao valor investido em 2005 e representam o maior volume de investimentos dos últimos anos da Companhia. A unidade de negócios de Máquinas-Farramenta toi a que recebsu os maiores investimentos, sendo R\$ 23,1 milhões na expansão da capacidade de montiagem final, com a construção de uma área adicional de 15.300 m², que floa disponibilizada para operar já no primeiro tirinestre de 2007. Os demais investimentos, nessa unidade de negócios. Em como objetivo a modernização e atualização dos equipamentos e processos de produção. A unidade de negócios de Fundidos e Usinados recebeu também investimentos significativos, basicamente para atualização do parque fabril e incremento da capacidade de usinagem de fundidos. Dentro dos investimentos corporativos destraca-se a aplicação de R\$ 8,1 milhões, para a aquisição de 683.814 m² de áreas de terrenos adjacentes ao local onde se concentrará o futuro de todas as operações da Companhia. Os investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, em 2006 foram de R\$ 2,1,1 milhões, un incremento de 12,1% sobre os gastos de exercicio anterior, evidenciando a preocupação constante da Companhia com inovação e desenvolvimento de novos produtos.

Valor - Mil Reais





As perspectivas da Companhia, para 2007, têm como referência a continuidade do crescimento da economia mundial, a expectativa de crescimento do PIB nacional ao redor de 4%, a inflação sob controle, continuidade da redução das taxas de juros, e não está considerando movimentos significativos de desvalorização do Real. A formit em condições de atender a demanda esperada dentro dessas premissas, uma vez que tem capacidade operacional suficiente para tanto em todas as suas unidades de negócios, ao mesmo tempo que tem autorização de sua acionista controladora para captar os recursos necessários para novos investimentos.

A Companhia conquistou, pela terceira vez consecutiva, o Prémio Plásticos em Revista 2006, na categoria de Excelência na Fabricação de Máquinas Injetoras de Plástico. A homenagem ocorreu no mês de novembro, em São Paulo. O prémio, instituído pelo INP – Instituto Nacional do Plástico, tem como objetivo reconhecer o mérito e estimular a divulgação dos resultados das indústrias ligadas ao ester referênce. setor plástico

setor plastico.

A Romi, também, foi distinguida como um dos cinco fornecedores preferidos pelos leitores da revista, na Categoria Injetoras de Plástico. Trata-se de uma Pesquisa Anual de Preferência de Marca, promovida pela NEI - Equipamentos Industriais, que envolve milhares de executivos da indústria e, em 2006, abrangeu 404 categorias de produtos.

				BALAN	ÇOS PATRIM	ONIAIS LEVAN	ITADOS EM 3	31 DE DEZEMBRO DE 2006, DE 2005 E DE 20	04						
						(Vi	alores expressos	em milhares de reais)							
				Controladora			Consolidado					Controladora			Consolidado
ATIVO	Nota explicativa	2006	2005	2004	2006	2005	2004	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	2006	2005	2004	2006	2005	2004
CIRCULANTE								CIRCULANTE Financiamentos	Nota 12	5.777	15.741	41.313	5.788	18.750	52.015
Disponibilidades		7.069	5.829	9.138	7.461	6.550	10.751	Financiamentos - Finame fabricante	Nota 12 Nota 13	149.240	103.586	41.313 84.678	149,240	103.586	84.678
Aplicações financeiras	Nota 4	65.336	61.534	33.671	79.461	71.648	41.263	Fornecedores	11014 10	17.701	20.723	27.309	18.151	21.120	27.637
Duplicatas a receber	Nota 5	39.719	59.248	52.301	46.265	68.726	62.073	Salários e encargos sociais	Nota 14	25.869	21.339	19.922	25.880	21.339	19.922
Valores a receber - repasse Finame fabricante	Nota 6	170.908	119.228	97.732	170.908	119.228	97.732	Impostos e contribuições a recolher	Nota 15	8.587	9.852	5.243	8.884	9.852	5.243
Duplicatas a receber - partes relacionadas	Nota 10	10.992	12.990	7.308	-	-	-	Adiantamentos de clientes Dividendos, juros sobre capital próprio e		4.472	11.946	13.580	4.628	11.946	13.580
Estoques	Nota 7	160.546	153.561	186.594	169.790	164.659	197.699	participações a pagar	Nota 17	84.340	3.612	3.111	85.329	3.612	3.111
Impostos a recuperar	Nota 8	6.622	5.378	5.720	7.032	5.678	6.181	Outras contas a pagar		2.239	1.026	1.197	2.337	2.801	2.564
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 19 c	1.033	-	-	1.033	-	-	Mútuo a pagar	Nota 9	801			-	-	-
Mútuo a receber	Nota 10	3.055	2.124	-	-	-	-	Outras contas a pagar - partes relacionadas	Nota 9	1.571 300.597	1.286 189.111	1.405 197.758	300.237	193.006	208.750
Outros créditos		2.914	3.350	3.867	2.047	4.195	4.979	Total do passivo circulante		300.597	189.111	197.758	300.237	193.006	208.750
Total do ativo circulante		468.194	423.242	396.331	483.997	440.684	420.678	NÃO CIRCULANTE							
								Exigível a longo prazo:							
								Financiamentos	Nota 12	23.816 232.154	11.343 90.322	3.153 82.447	23.825 232.154	11.362 90.322	6.526 82.447
NÃO CIRCULANTE								Financiamentos - Finame fabricante Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 13	232.154	90.322	82.447	232.154	90.322	82.447
Realizável a longo prazo:								sobre reserva de reavaliação	Nota 11	7.389	9.013	9.818	7.389	9.013	9.818
Duplicatas a receber	Nota 5	-	39	8.679	-	39	8.679	Provisão para passivos eventuais	Nota 16	4.429	4.494	5.086	4.429	4.494	5.086
Valores a receber - repasse Finame fabricante	Nota 6	259.578	108.123	97.999	259.578	108.123	97.999	Total do passivo não circulante		267.788	115.172	100.504	267.797	115.191	103.877
Impostos e contribuições a recuperar	Nota 8	7.105	4.428	1.674	7.105	4.428	1.674	Deságio em controladas	Nota 9	-	-	-	4.199	4.199	4.199
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 19	5.069	5.474	3.620	5.069	5.474	3.620	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA					1.462	1.288	1.215
Outros créditos		3.223	2.215	3.651	3.223	2.284	3.715	•					1.402	1.200	1.210
Investimentos em controladas, deságio e ágio	Nota 9	20.063	17.728	14.919	9	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Imobilizado, líquido	Nota 11	146.454	107.632	86.923	156.015	117.250	97.210	Capital social	Nota 17	260.000	220.000	89.762 2.052	260.000	220.000	89.762
Total do ativo não circulante		441.492	245.639	217.465	430.999	237.598	212.897	Reserva de capital Reserva de reavaliação	Nota 17 Nota 17	2.052 30.405	2.052 31.999	33.561	2.052 30.405	2.052 31.999	2.052 33.561
								Reserva de lucros	Nota 17	48.844	110.547	190.159	48.844	110.547	190.159
										341.301	364.598	315.534	341.301	364.598	315.534
TOTAL DO ATIVO		909.686	668.881	613.796	914.996	678.282	633.575	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQU	IIDO	909.686	668.881	613.796	914.996	678.282	633.575
					,	As notas explicativ	as são parte inte _l	grante das demonstrações financeiras.							



Indústrias Romi S.A.

Companhia Aberta - CNPJ 56.720.428/0001-63

:::abrasca

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

inuação							
DEMONSTRAÇÕES DO RESU						05 E DE 200	4
(Valores exp	oressos em milhares de reais,	exceto resultado pi	or ação, de 2006 e	e de 2005, express	o em reais)		
				Controladora			Consolidado
	Nota explicativa	2006	2005	2004	2006	2005	2004
EITA OPERACIONAL BRUTA							
ado interno		594.561	542.686	477.276	599.100	545.034	478.285
ado externo		60.187	74.653	64.864	65.434	75.255	65.118
		654.748	617.339	542.140	664.534	620.289	543.403
stos incidentes sobre vendas		(115.420)	(109.724)	(97.664)	(115.586)	(109.724)	(97.664)
EITA OPERACIONAL LÍQUIDA		539.328	507.615	444.476	548.948	510.565	445.739

				Controladora			Consolidado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	Nota explicativa	2006	2005	2004	2006	2005	2004
Mercado interno		594.561	542.686	477.276	599.100	545.034	478.285
Mercado externo		60.187	74.653	64.864	65.434	75.255	65.118
Impostos incidentes sobre vendas		654.748 (115.420)	617.339 (109.724)	542.140 (97.664)	664.534 (115.586)	620.289 (109.724)	543.403 (97.664)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		539.328	507.615	444.476	548.948	510.565	445.739
Custo dos produtos e serviços vendidos		(309.541)	(302.577)	(255.415)	(312.401)	(301.868)	(255.627)
LUCRO BRUTO		229.787	205.038	189.061	236.547	208.697	190.112
		229.767	205.036	105.001	230.547	200.097	190.112
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS							
Vendas Gerais e administrativas		(60.955)	(57.218)	(51.953)	(58.076)	(50.896)	(45.262)
Pesquisa e desenvolvimento		(41.193) (21.105)	(36.393) (18.818)	(33.506) (16.324)	(47.114) (21.105)	(43.498) (18.818)	(41.209) (16.324)
Honorários da administração		(4.845)	(3.594)	(3.157)	(5.339)	(4.716)	(4.335)
Tributárias Resultado de equivalência patrimonial	Nota 9	(4.972) 3.642	(5.338) 2.896	(3.698) (179)	(4.997)	(5.378)	(3.717)
Total das despesas operacionais	NOIA 9	(129.428)	(118.465)	(108.817)	(136.631)	(123.306)	(110.847)
LUCRO OPERACIONAL ANTES		(/	((,	(,	((,
DO RESULTADO FINANCEIRO		100.359	86.573	80.244	99.916	85.391	79.265
RESULTADO FINANCEIRO							
Receita financeira		11.739	12.903	10.445	13.282	14.438	12.356
Despesa financeira		(2.265) 891	(2.844) 5.094	(1.779) 637	(2.572) 891	(3.217) 5.094	(2.329) 637
Receita de variação cambia Despesa de variação cambial		(1.460)	(4.405)	(1.440)	(1.460)	(4.405)	(1.440)
Variação cambial sobre investimentos em		, ,		, ,	()	()	()
controladas no exterior Total do resultado financeiro	Nota 9	(267) 8.638	(87) 10.661	(248) 7.615	10.141	11.910	9.224
LUCRO OPERACIONAL		108.997	97.234	87.859	110.057	97.301	88.489
		100.007	07.204	07.000	110.007	07.001	00.400
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS		(81)	552	994	163	1.179	685
•		(0.)	002	554	100		000
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		108.916	97.786	88.853	110.220	98.480	89.174
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCI	AL						
Corrente	Nota 19	(23.523)	(20.502)	(20.514)	(24.552)	(21.123)	(20.825)
Diferido	Nota 19	628	1.854	3.620	628	1.854	3.620
LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕ	ES	86.021	79.138	71.959	86.296	79.211	71.969
Participação dos administradores Participação minoritária		(3.100)	(2.792)	(2.392)	(3.100) (275)	(2.792) (73)	(2.392) (10)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		82.921	76.346	69.567	82.921	76.346	69.567
Lucro líquido por ação componente do capital se	ocial						

12,67

ante das demo

As notas explicativas são parte inte

11,66

stracões finance

PARA OS EXERCÍC		M 31 DE DEZE expressos em milf		006, DE 2005 I	DE 2004		
	(,	,	Controladora			Consolidado
Not	a explicativa	2006	2005	2004	2006	2005	2004
ORIGENS DE RECURSOS							
Lucro líquido do exercício		82.921	76.346	69.567	82.921	76.346	69.567
Despesas (receitas) que não afetam o							
capital circulante:			0.500	7.070		0.070	
Depreciações	Nota 11	11.109	8.536	7.276	11.488	8.978	7.775 373
Baixas do ativo imobilizado	Nota 11	936 (628)	125	197 (3.620)	1.301	437	(3.620)
Imposto de renda e contribuição social diferidos Aumento (diminuição) da provisão	Nota 19	(628)	(1.854)	(3.620)	(628)	(1.854)	(3.620)
para passivos eventuais	Nota 16	(65)	(592)	4.157	(65)	(592)	4.157
Equivalência patrimonial e variação cambial	14014110	(00)	(002)	4.107	(00)	(032)	4.107
sobre investimentos no exterior.							
líquidos dos dividendos recebidos de controladas	Nota 9	(2.305)	(2.809)	427	-	-	
Participação minoritária		(=)	(=)	-	174	73	10
Recursos provenientes das operações		91.968	79.752	78.004	95.191	83.388	78.262
Diminuição do realizável a longo prazo, líquido		-	7.061	-	-	7.061	-
Aumento do exigível a longo prazo, líquido		-	379	-	-	379	-
Transferência de impostos diferidos do ativo não							
circulante para o circulante		1.033	-	-	-	-	-
Novos financiamentos de longo prazo, líquidos		12.473	8.190	1.833	12.463	4.836	5.151
Total das origens		105.474	95.382	79.837	107.654	95.664	83.413
APLICAÇÕES DE RECURSOS							
Aquisições de imobilizado	Nota 11	50.867	29.370	16.717	51.554	29.455	17.319
Investimentos em controladas	Nota 9	21	-	-	-	-	-
Ágio na aquisição de investimentos	Nota 9	9	-	-	9	-	-
Dividendos propostos - controladora	Nota 17	80.108	-	-	80.108	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/1995	Nota 17	26.110	27.282	22.434	26.110	27.282	22.434
Aumento de impostos e contribuições e outros							
créditos - não circulante		4.313	3.172	5.519	3.211	3.177	5.525
Aumento do realizável a longo prazo, líquido		8.956	-	13.023	8.956	-	11.315
Redução do exigível a longo prazo, líquido		1.624		857	1.624	-	857
Total das aplicações		172.008	59.824	58.550	171.572	59.914	57.450
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL							
CIRCULANTE LÍQUIDO		(66.534)	35.558	21.287	(63.918)	35.750	25.963
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO							
Ativo circulante final		468.194	423.242	396.331	483.997	440.684	420.678
Passivo circulante final		300.597	189.111	197.758	300.237	193.006	208.750
		167.597	234.131	198.573	183.760	247.678	211.928
Ativo circulante inicial		423.242	396.331	232.938	440.684	420.678	250.160
Passivo circulante inicial		189.111	197.758	55.652	193.006	208.750	64.195
		234.131	198.573	177.286	247.678	211.928	185.965
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL							
CIRCULANTE LÍQUIDO		(66.534)	35.558	21.287	(63.918)	35.750	25.963

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeia

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, DE 2005 E DE 2004

			(Valores expressos em milhares de re	ais)				
						Reserva de lucros		
	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros	Reserva legal	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003		89.762	2.052	35.224	127.067	14.296		268.401
Realização da reserva de reavaliação Lucro líquido do exercício Destinações:	Nota 11	÷	-	(1.663)	:	:	1.663 69.567	69.567
Reserva legal Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95 Reservas de lucros	Nota 17 Nota 17 Nota 17	:	- - -	-	- - 45.318	3.478	(3.478) (22.434) (45.318)	(22.434)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004		89.762	2.052	33.561	172.385	17.774		315.534
Realização da reserva de reavaliação Aumento do capital social Lucro líquido do exercício	Nota 11 Nota 17	130.238	:	(1.562)	(130.238)	-	1.562 - 76.346	- - 76.346
Destinações: Reserva legal Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95 Reserva de lucros	Nota 17 Nota 17 Nota 17	- - -	:	- - -	46.809	3.817	(3.817) (27.282) (46.809)	(27.282)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		220.000	2.052	31.999	88.956	21.591		364.598
Realização da reserva de reavaliação Aumento do capital social Lucro líquido do exercício Dividendos propostos Destinações:	Nota 11 Nota 17	40.000	:	(1.594) - - -	(40.000) - (48.950)	:	1.594 - 82.921 (31.158)	82.921 (80.108)
Reserva legal Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95 Retenção de lucros	Nota 17 Nota 17 Nota 17	-	-	- - -	23.101	4.146 - -	(4.146) (26.110) (23.101)	(26.110)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		260.000	2.052	30.405	23.107	25.737		341.301

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA RE		ressos em milhares			MDAU DE 200	U, DE 2003 I	DE 2004	provisões necessárias para p saldos contabilizados devido
	,		,	Controladora			Consolidado	c) Moeda estrangeira: os at
	explicativa	2006	2005	2004	2006	2005	2004	de cada exercício. Para as c
Fluxo de caixa de atividades operacionais:		82.921	76.346	69.567	82.921	76.346	69.567	câmbio vigente no encerram
Lucro líquido do exercício Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo		82.921	76.346	69.567	82.921	76.346	69.567	 d) Ativo circulante e n\u00e3o circ
das (aplicados nas) atividades operacionais								 As aplicações financeiras
Depreciação	Nota 11	11.109	8.536	7.276	11.488	8.978	7.775	 As duplicatas a receber de
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		739	121	110	739	121	110	 créditos e ajustados a valo A provisão para créditos d
Equivalência patrimonial e variaçãocambial sobre investimentos no exterior, líquido dos								suficiente para cobrir prov
dividendos recebidos de controladas	Nota 9	(2.305)	(2.809)	427	_	_		acima de 180 dias; (ii) moi
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	Nota 11	853	(754)	(834)	1.098	(612)	(868)	judicial) vencidos acima de
Encargos financeiros e variação cambial sobre								 Os estoques estão demor
saldos de transações com partes relacionadas,					(1000)			 As importações em andan O investimento em controla
duplicatas a receber, fornecedores e financiamentos	Nota19	1.458 (628)	1.103 (1.854)	6.220 (3.620)	(197) (628)	760 (1.854)	5.739	práticas contábeis adotadas
Imposto de renda e contribuição social diferidos Provisão para passivos eventuais, líquida	Nota 16	(65)	(592)	4.157	(65)	(592)	(3.620) 4.157	refere, de acordo com a fluti
Participação minoritária	14010 10	(00)	(002)	4.107	174	73	10	 O imobilizado está registr
Efeito do lucro nos estoques – saldo inicial		-	-	-	-	-	1.707	método linear conforme ta
Variação nos ativos operacionais:								 Os demais ativos circulant
Duplicatas a receber	Nota 5	22.490	377	10.521	25.422	671	(2.061)	e) Passivo circulante e não
Duplicatas a receber – partes relacionadas	Nota 10	1.998	(5.682)	(7.308)	(000 405)	(04 000)	(70.057)	encargos, variações monetá
Valores a receber – repasse Finame fabricante Estoques	Nota 6 Nota 7	(203.135) (6.985)	(31.620) 33.033	(76.957) (73.369)	(203.135) (5.131)	(31.620) 33.040	(76.957) (75.274)	 f) Provisão para passivos ev
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	Nota 8	(3.921)	(2.412)	(3.840)	(4.031)	(2.251)	(3.983)	com base na melhor estimat
Outros valores a realizar	11010	(572)	1.953	(1.510)	1.209	2.215	(1.893)	 g) Participação dos adminis
Variação nos passivos operacionais:								h) Imposto de renda e contr
Fornecedores		(2.924)	(6.690)	16.715	(2.871)	(6.621)	16.772	A provisão para imposto d
Salários e encargos sociais	Nota 14	4.530	1.417	5.500	4.541	1.417	5.338	legal, sendo o imposto de
Impostos e contribuições a recolher Adiantamentos de clientes	Nota 15	(2.068) (7.474)	4.609 (1.634)	(238) 8,991	(2.068) (7.318)	4.609 (1.634)	(315) 8,991	imposto de renda, o result
Outras contas a pagar		1.213	(171)	(787)	(464)	237	759	A Companhia registra impo
Outras contas a pagar – partes relacionadas	Nota 10	285	(119)	1.405	(101)	-	-	resultados tributáveis futuro
Imposto de renda e contribuiçãosocial sobre			. ,					 A Companhia reconhece
realização da reserva de reavaliação	Nota 11	(821)	(805)	(857)	(524)	(805)	(857)	não circulante.
Caixa oriundo das (aplicado nas)		(400,000)	70.050	(00.404)	(00.040)	00.470	(44.000)	 i) Lucro líquido por ação: é e
atividades operacionais Fluxo de caixa de operações de investimentos:		(103.302)	72.353	(38.431)	(98.840)	82.478	(44.903)	 j) Juros sobre capital próprie
Aquisição de imobilizado	Nota 11	(50.867)	(29.370)	(16.717)	(51.554)	(29.455)	(17.319)	acionistas. Para fins de prep
Venda de imobilizado	Nota 11	83	879	1.031	203	1.049	1,241	3. DEMONSTRAÇÕES FIN
Investimentos em controladas	Nota 9	(21)	-	-	-	-	-	As demonstrações financeira
Agio na aquisição de investimentos	Nota 9	(9)			(9)			suas controladas, a saber:
Caixa oriundo das atividades de investimentos		(50.814)	(28.491)	(15.686)	(51.360)	(28.406)	(16.078)	Controlada
Fluxo de caixa de atividades financeiras: Juros sobre o capital próprio distribuídos	Nota 17	(25.490)	(26.781)	(21.341)	(24.501)	(26.781)	(21.341)	Rominor Comércio, Emprend
Novos empréstimos e financiamentos	Nota 12	17.494	25.616	44.083	17.496	25.614	50.402	Romi Machine Tools, Ltd. ("F
Pagamentos de financiamentos	Nota 12	(14.127)	(36.287)	(16.128)	(15.482)	(46.989)	(16.158)	Interocean Com, Importador
Novos financiamentos – Finame fabricante	Nota 13	299.477	121.183	116.284	299.477	121.183	116.284	Romi Europa GmbH ("Romi
Pagamentos de financiamentos – Finame fabricante	Nota 13	(118.066)	(100.915)	(72.981)	(118.066)	(100.915)	(72.981)	nomi Europa ambi i (nomi
Empréstimos – mútuo a receber	Nota 10	(931)	(2.124)	-	-	-	-	Favel S.A. ("Favel")
Empréstimos – mútuo a pagar Caixa gerado das (aplicado nas)	Nota 10	801	-	-	-	-	-	As demonstrações financeir
atividades financeiras		159.158	(19.308)	49,917	158.924	(27.888)	56.206	saldos sintéticos em 31 de
Aumento (diminuição) de disponibilidades		100.100	(10.000)	10.011	100.021	(27.000)	00.200	consolidadas são demonstra
e aplicações financeiras		5.042	24.554	(4.200)	8.724	26.184	(4.775)	
Disponibilidades e aplicações								Ativo
financeiras – no início do período		67.363	42.809	47.009	78.198	52.014	56.789	Circulante
Disponibilidades e aplicações financeiras – no fim do período		72.405	67.363	42.809	86.922	78.198	52.014	Não circulante Total do ativo
Informações complementares:		72.405	07.303	42.809	80.922	78.198	52.014	Passivo
Imposto de renda e contribuição social pagos	Nota 19	21.141	20.658	17.454	21.806	21.040	17.577	Circulante
Juros pagos durante o exercício		1.924	1.705	1.029	2.161	2.049	1.539	Não circulante
Valores a pagar a fornecedores								Total do passivo
referentes à aquisição de imobilizado		772	406	432	1.403	406	432	Receita operacional líquida

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, DE 2005 E DE 2004

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Indústrias Romi S.A. ("Companhia" ou "controladora") tem por objeto a indústria e o comércio de máquinas-ferramenta, de máquinas para trabalhar metais
e plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral, de equipamentos para informática e seus periféricos; análise
de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas inferramenta e
máquinas injetoras de plástico; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; a exportação a e importação, a representação por conta própria
ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades. O parque industrial da Companhia é formado por nove fábricas em três
estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, no estado de São Paulo. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no
exterior, conforme descrito na Nota 3.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estáa apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas demonstrações financeiras incorporam as alterações trazidas pelos seguintes normativos contábeis: (i) Normas e Procedimentos de Contabilidade 27 (NPC 27) – Apresentação e Divulgações, emitido pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, em 03 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº 488, naquela mesma data; e (ii) – Normas e Procedimentos de Contabilidade 22 (NPC 22) - Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas, emitido pelo IBRACON, em 03 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº 489, naquela mesma data.
Em decorrência das normas e deliberações acima mencionadas, visando a melhor comparabilidade das demonstrações financeiras ora apresentadas, a Correctebro data o normas e deliberações acima mencionadas, visando a melhor comparabilidade das demonstrações financeiras ora apresentadas, a

Companhia procedeu a determinadas reclassificações nas demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, as

Descrição das principais práticas contábeis

Contigamina procesura d veteriminado reclassimaques has dentrolistações linancenas para os exercicios lindos em 31 de dezembro de 2004 e de 2004, as quais podem ser resumidas como segue:

• Apresentação do grupo "Não circulante" no ativo e no passivo;

• Reclassificação do saldo de depósitos judiciais, anteriormente classificados no ativo, para o passivo, como redutor da conta "provisão para passivos eventuais", nas situações aplicáveis;

eventuais", nas situações apricaveis;

Reclassificação do Finame Fabricante, que refere-se a financiamento vinculado a operações de venda de máquinas e equipamentos, anteriormente classificado como conta redutora de duplicatas a receber, para o passivo circulante e não circulante, no grupo de Financiamentos - Finame fabricante. As aplicações finances andemonstrações do fluxo de caixa da controladora e consolidado, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004, preparadas de 5. DUPLICATAS A R acordo com as normas do IBRACON (NPC 20).

intresunado qualmo todos os isos e cereinos entenienes au procurso ase mainentos para o compinador. A recisia e o caso decurriente de ser são reconhecidos no resultado em função de sua efetiva prestação. As despesas são reconhecidas à medida que são efetivamente incorridas, b) Uso de estimativas: a preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premis

subjetivas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas e outras transações, tais Não circulante como determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para realização dos estoques e Clientes no país

orovisões necessárias para passivos eventuais, entre outras. Quando do desfecho das transações envolvendo estimativas, os valores reais podem diferir dos saldos contabilizados devido à subjetividade inerente ao processo de sua determinação.

- c) Moeda estrangeira: os alivos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercicio. Para as controladas localizadas no exterior, os ativos, passivos, receltas, custos e despesas foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio vigente no encerramento de cada balanço.
- d) Ativo circulante e não circulante:
- As aplicações financeiras estão acrescidas dos rendimentos auferidos até a data dos balanços e não superam seu valor de mercado. As duplicatas a receber de clientes e os valores a receber Repasse Finame fabricante, são registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal desses
- As duplicatas a receber de clientes e os valores a receber Repasse Finame fabricante, são registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal desses créditos e ajustados a valor presente, quando aplicável.
 A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e valores a receber de clientes em montante juigado suficiente para cobrir proviveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (i) montantes de tê R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (ii) montantes entre R\$ 6 a R\$ 30 (sem cobrança judicial) vencidos acima de 380 dias e (iii) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial) vencidos acima de 380 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrados de debitos em atraso.
 Os estoques estão demonstrados pelo custo médio histórico de compra ou de produção, que não excede o valor de mercado ou o custo de custo acima de acima de republicado pelo metodo da equivalência patrimorial com base em demonstrações financeiras preparadas de acordo com a práticas contabeis adoltadas pela controladora. A variação cambia do investimento em controladora a variação cambia do investimento em controladora a variação cambia do investimento em controladora para o passivo, após o grupo não circulante.
 O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavallação espontânea. A depreciação é calculada pelo método linear conforme taxas indicadas na Notan º 11.
 Os demais ativos circulantes e não circulantes são apresentados pelos valores conhecidos ou calculaveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes

- e) Passivo circulante e não circulante: são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.) Provisão para passivos eventuais: é constituída provisão para passivos eventuais e em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que, com base na melhor estimativa da Administração e na opinião dos assessores legais, apresentam probabilidade de perda provável.
- g) Participação dos administradores: a participação estatutária dos administradores é determinada conforme artigo nº 190 da Lei nº 6.404/76.
- n) Imposto de renda e contribuição social:
- 1) imposto de renda e contribuição social:

 A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada e registrada com base no resultado anual relativo a cada exercício, ajustado na forma legal, sendo o imposto de renda calculado à alíquota de 15% acrescido de adicional de 10% sobre a parcela do lucro anual excedente a R\$ 240. Além do imposto de renda, o resultado da Companhia é tributado pela contribuição social à alíquota de 9%.
 A Companhia registra imposto de renda e contribuição social diferidos sobre as diferenças temporariamente indedutíveis, com base na perspectiva de geração de resultados tributáveis futuros, limitado ao montante de realização provável dessas diferenças temporárias, suportada por projeções de resultados futuros.
 A Companhia reconhece imposto de renda e contribuição social diferidos, exigíveis sobre a reserva de reavallação, registrados no passivo circulante e não circulante.
-) Lucro líquido por ação: é determinado considerando-se a quantidade total de ações em circulação nas datas dos balanços.
- Juros sobre capital próprio: são registrados nos livros contábeis e fiscais como despesa financeira, por ocasião da apropriação dos valores a pagar aos cionistas. Para fins de preparação das demonstrações financeiras são considerados como dividendos recebidos e pagos e não transitam pelo resultado.
- 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

s demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004, incluem as demonstrações financeiras da controladora e de uas controladas, a saber: Controlada Objetivo principal

Interocean Com. Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean") Romi Europa GmbH ("Romi Europa") Favel S.A. ("Favel")

País Brasil Estados Unidos da América Uruguai

Objetivo principal
Empreendimentos e participações em geral.
Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos fundidos e usinados para a América do Norte.
Trading inativa nos exercicios sociais apresentados. Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Asia, Africa e Oceania.
Representação comercial para a América Latina

As demonstrações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa e Favel não estão sendo apresentadas devido a irrelevância dos saldos. Os saldos sintéticos em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004 das principais rubricas das demonstrações financeiras das controladas operacionais consolidadas são demonstradas no quadro a seguir. Rominor Romi Machine Tools

Ativo	2006	2005	2004	2006	2005	2004
Circulante	13.782	9.445	8.079	15.316	18.420	21.281
Não circulante	9.243	9.016	9.377	124	216	308
Total do ativo	23.025	18.461	17.456	15.440	18.636	21.589
Passivo						
Circulante	1.920	323	173	13.426	15.418	16.626
Não circulante	21.105	18.138	17.283	2.014	3.218	4.963
Total do passivo	23.025	18.461	17.456	15.440	18.636	21.589
Receita operacional líquida	5.837	3.826	2.880	19.066	30.421	29.691
Lucro bruto	4.986	1.563	448	3.504	7.318	6.259
Lucro (prejuízo) operacional	4.986	1.563	448	(632)	2.159	953
Resultado antes dos impostos sobre lucro	4.955	1.621	488	(885)	1.814	446
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	3.956	1.016	176	(914)	1.796	446

As demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas bases dos balanços da controladora, foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e convertidas para Reais às taxas de câmbio vigentes nas datas de seus encerramentos. Na consolidação, foram eliminados os saldos e transações entre as empresas, através dos seguintes principais procedimentos:
a) Eliminação de saldos das contas de ativos e passivos entre as Companhias consolidadas.
b) Quando significativos, eliminados os lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
c) Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros acumulados das Companhias controladora recomo a reclassificação do deságio da controlada Rominor para o passivo.
d) Saldos de receitas, custos e despesas, decorrentes de negócios entre as Companhias.
e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

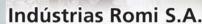
4. APLICAÇOES FINANCEIRAS			
Modalidade	2006	2005	2004
Certificado de depósito bancário ("CDB")	39.185	43.769	25.166
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	21.269	10.967	5.647
LFT – Letra financeira do tesouro	4.841	6.765	2.835
FIF – Fundo de investimento financeiro	41	33	23
Total controladora	65.336	61.534	33.671
Certificado de depósito bancário ("CDB")	4.073	1.973	1.703
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	3.555	1.956	1.684
LFT – Letra financeira do tesouro	4.175	3.406	2.954
FIF – Fundo de investimento financeiro	1.540	1.595	1.251
Outros	782	1.184	-
Total controladas	14.125	10.114	7.592
Total consolidado	79.461	71.648	41.263

mente As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possibilite.

As aplicações financeiras de primeira linha e possibilitade imediata. As aplicações financeiras possuem disponibilidade imediata.

5. DUPLICATAS A RECEBER						
			Controladora			Consolidado
Circulante	2006	2005	2004	2006	2005	2004
Clientes no país	33.615	50.242	45.141	33.615	50.242	45.141
Clientes no exterior	10.398	15.598	14.937	16.944	25.076	24.709
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.397)	(1.082)	(875)	(1.397)	(1.082)	(875)
Duplicatas descontadas e outros	(2.897)	(5.510)	(6.902)	(2.897)	(5.510)	(6.902)
·	39.719	59.248	52.301	46.265	68.726	62.073
Não circulante						
Clientes no país	-	39	8.679		39	8.679





Companhia Aberta - CNPJ 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, DE 2005 E DE 2004

Consolidado

A Companhia possui R\$ 6.127 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 10.117 em 2005) em operações de Vendor com seus clientes. Nessas operações a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 31 de dezembro de 2006, da controladora e consolidado, está distribuído conforme segue: Vencidos:

De 1 a 30 dias
De 31 a 60 dias
De 31 a 60 dias
De 61 a 90 dias
De 91 a 180 dias
De 181 a 360 dias Mais de 360 dias

Total vencido A vencer até 31 de dezembro de 2007 5.425 O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 31 de dezembro de 2006 da controladora e consolidado, está distribuído confor Controladora

De 91 a 180 dias **Total vencido** A vencer até 31 de dezembro de 2007 1.642 4.913

O histórico de perda com clientes não é relevante, visto que os produtos adquiridos pelos mesmos, quando financiados Companhia. Em caso de inadimplência a Companhia reintegra a posse das máquinas anteriormente vendidas.

6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE 2006 Circulante Finame a vencer Finame aguardando liberação (a) Finame em atraso (b) 158.650 119.228 Não circulante 259.578 108.123 97.999

Os valores a receber - repasse Finame fabricante, são compostos pelos montantes vinculados aos contratos de financiamento - Finame fabricante (vide

Os valores a receber – repasse Finame fabricante, são compostos pelos montantes vinculados aos contratos de financiamento – Finame fabricante (vide Nota 13), a receber dos cilentes financiados, a serem repassados integralmente ao banco interveniente da operação. A companhia, anteriormente, classificava os passivos dos financiamentos de Finame fabricante, como redutores dos valores a receber – repasse Finame fabricante, tendo em vista as características da operação de financiamento e a vinculação direta existente entre as duas transações. Considerando a edição de novas normas pelos órgãos reguladores, especificamente a Deliberação CVM nº 488 (vide Nota 2), a Administração da Companhia procedeu à reclassificação para o passivo circulante e não circulante dos saldos financiados de vendas a clientes, procedendo também, para permitir a comparação das demonstrações financierias, à reclassificação dos mesmos saldos nos exercícios findos em 31 de dezendo de 2005 e de 2004. Finame fabricante refere-se a financiamentos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4% e 7,5% ao ano acrescidos da TLUP (taxa de juros de longo prazo), sendo que tais condições de financiamento são estabelecidas pelo Banco Nacional de Deservolvimento Econômico Social ("BNDES"), com base nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES, através de agente financieiro, com a formalização de contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e e enargos do financiamento são integralmente refletidas nos valores a receber a serem repassados ao banco interveniente do contrato, com reserva de domínio do equipamento objeto do financiamento.

Os valores a receber - repasse Finame fabricante, a for persentados por:

a) Finame aguardando liberação: Refere-se a operações de Finame fabricante que já foram caracterizadas e aprovados pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documen

uo banco agente.

Di Finame em atraso: Refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia não registrou provisão para eventual. Fave

rda na realização desse saldo, em função da reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real). saldo de valores a receber - repasse Finame Fabricante (circulante e não circulante) em 31 de dezembro de 2006, da controladora e consolidado, está tribuído conforme segue:

Vencidos:		
De 1 a 30 dias		2.374
De 31 a 60 dias		1.081
De 61 a 90 dias		901
De 91 a 180 dias		1.857
De 181 a 360 dias		1.268
Mais de 360 dias		746
Total vencido		8.227
A vencer em 2007		162.681
A vencer em 2008		117.303
A vencer em 2009		88.881
A vencer após 2009		53.394
		430.486
7 ESTOCIES	Controladora	Concolidado

7. ESTOQUES			Controladora			Consolidado		
	2006	2005	2004	2006	2005	2004		
Produtos acabados	50.680	49.660	40.504	59.924	60.758	51.609		
Produtos em elaboração	66.487	61.315	67.141	66.487	61.315	67.141		
Matéria-prima e componentes	51.504	49.179	78.916	51.504	49.179	78.916		
Importações em andamento	3.556	2.825	4.601	3.556	2.825	4.601		
Provisão para realização dos estoques	(11.681)	(9.418)	(4.568)	(11.681)	(9.418)	(4.568)		
	160.546	153.561	186.594	169.790	164.659	197.699		
8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	ł							
•				2006	2005	2004		
Circulante								
IRRF sobre as aplicações financeiras				524	1.088	794		
IPI, PIS e COFINS a recuperar				3.335	2.471	2.836		
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado				1.660	1.209	1.960		
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado				1.103	610	130		
Controladora				6.622	5.378	5.720		
Impostos a recuperar nas empresas controladas				410	300	461		
Consolidado				7.032	5.678	6.181		
Não circulante								
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado				3.311	1.831	391		
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado				3.794	2.597	1.283		
Controladora e consolidado				7.105	4.428	1.674		
Os impostos e contribuições a recuperar decorrem da	is operações merc	antis e finance	iras realizadas pel	a Companhia e d	ontroladas e são	considerados		

9. INVESTIMENTOS						2006
	Romi		Romi			
	Europa	Rominor	Machine Tools	Interocean	Favel	Total
Número de ações representativas do capital social		6.191.156	3.000	78	13.028	-
Participação no capital social	100%	93,0711%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido da controlada	884	21.105	2.007	26	1.693	25.715
Ajustes para equalização de prática contábil de controlada	Ľ.					
Saldo inicial do investimento	846	17.010	2.540	26	1.503	21.925
Equivalência patrimonial	54	3.680	(151)	-	59	3.642
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(16)	-	(382)	-	131	(267)
Dividendos propostos	` -	(1.070)	` -	-	-	(1.070)

Aquisição de ações Adior patrimonial equivalente – saldo final Jeságio – Rominor Ágio – Rominor nvestimento em controladas 24.253 20.063 12. FINANCIAMENTOS Circulante Não Circulante

ı							2005
		Romi		Romi			
		Europa	Rominor	Machine Tools	Interocean	Favel	Total
	Número de ações representativas do capital social	-	6.161.156	3.000	78	13.028	-
	Participação no capital social	100%	92,9576%	100%	100%	100%	-
	Patrimônio líquido da controlada	846	18.299	3.198	26	1.503	23.872
	Ajustes para equalização de prática contábil de controlada	-	-	656	-	-	656
	Saldo inicial do investimento	1.091	16.065	394	31	1.537	19.118
	Equivalência natrimonial	11	0.45	1 707	(5)	1/18	2 806

:::abrasca

14.919

Controladora – 2005

Consolidado

2006 Garantias

Valor patrimonial equivalente – saldo final Deságio – Rominor Investimento em controladas 2004 Rom Total Número de ações representativas do capital social Participação no capital social 92,95769 100% 100% 1.536 32 Patrimônio líquido da controlada 1.091 17.281 1.590 21.530 Ajustes para equalização de prática contábil de controlada Saldo inicial do investimento 1.197 19.545 Equivalência patrimonial Variação cambial sobre investimentos no exterio Valor patrimonial equivalente – saldo final Deságio – Rominor Investimento em controladas

O deságio é resultante da aquisição, em 1992, de outra Sociedade pela controlada Rominor, com valor patrimonial superior ao valor de aquisição. Essa Sociedade adquirida, incorporou a Rominor e assumiu sua razão social, permanecendo o deságio na Sociedade resultante. O refereido deságio, por estar consubstanciado em outras razões econômicas que não mais valia de altova e rentabilidade futura, não está sendo amortizado, conforme determinado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. No balanço patrimonial consolidado, o deságio é reclassificado para o passivo, após o grupo não circulante.

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Variação cambial sobre investimentos no exterior

							Contro	<u> adora – 2006</u>
				Saldos				Transações
	Contas a	Contas a	Mútuo a	Mútuo a		Despesas	Receitas	Despesas
	receber	pagar	receber	pagar	Vendas	com vendas	financeiras	financeiras
Romi Europa	-	-	-	-	189	2.134	-	-
Rominor	920	89	-	-	-	1.069	-	-
Romi Machine Tools	10.072	1.407	3.055	-	13.297	-	181	-
Favel	-	75	-	801	-	476	-	13
	10.992	1.571	3.055	801	13.486	3.679	181	13

Contas a Contas a Despesas Romi Europa 1.038 Romi Machine Tools 12.962 2.124 24.598 2.851 12.990 1.286 2.124 25.084

				Controladora – 2004
		Saldos		Transações
	Contas a receber	Contas a pagar	Vendas	Despesas com vendas
Romi Europa	55	305	187	1.727
Rominor	-	81		972
Romi Machine Tools	7.253	906	24.561	4.408
Favel		113	-	666
	7.308	1.405	24.748	7.773
A - 4				

As transações com controladas são realizadas em condições normais do mercado onde elas estão localizadas. Os contratos de mútuo (ativos e passivos) possuem prazos de vencimento pré-determinados, são vencíveis no curto prazo e são remunerados por juros de 1,5% ao ano mais Libor semestral e variação cambial. A controlada Rominor é garantidora de parte das operações de Finame fabricante efetuadas pela controladora, através da emissão de notas promissórias

e avais (vide Nota 13)

Controladora

11. IMOBILIZADO

	Taxa			2006	2005	2004			2006	2005	2004
	depreciação		Depreciação					Depreciação			
	%	Custo	acumulada	Líquido	Líquido	Líquido	Custo	acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Edificações	4	88.432	(54.982)	33.450	33.776	34.236	93.342	(58.004)	35.338	35.339	36.139
Máquinas e equipamentos	10	180.821	(131.577)	49.244	42.786	19.754	180.970	(131.692)	49.278	43.094	20.187
Móveis e utensílios	10	6.081	(4.441)	1.640	1.671	1.359	6.513	(4.752)	1.761	1.785	1.525
Tecnologia da informação	20	10.936	(7.985)	2.951	2.232	2.302	11.242	(8.242)	3.000	2.318	2.399
Veículos	20	1.543	(1.190)	353	373	351	1.772	(1.366)	406	468	530
Pátios e caminhos	10	2.488	(2.446)	42	50	57	2.488	(2.446)	42	50	57
		290.301	(202.621)	87.680	80.888	58.059	296.327	(206.502)	89.825	83.054	60.837
Terrenos		30.726	-	30.726	22.711	20.599	38.142	-	38.142	30.163	28.108
Obras em andamento		22.668	-	22.668	3.760	5.022	22.668	-	22.668	3.760	5.022
Adiantamento a fornecedor		5.380	-	5.380	273	3.243	5.380	-	5.380	273	3.243
		349 075	(202 621)	146 454	107 632	86 923	362 517	(206 502)	156 015	117 250	97 210

Em 1988 e 1994 as rubricas de terrenos, edificações e máquinas e equipamentos foram reavaliadas, tendo como contrapartida do incremento no imobilizado a rubrica de reserva de reavaliação no patrimônio líquido. A reserva de reavaliação fe realizada em função das depreciações e baixas dos bens reavaliados e a respectiva realização é adicionada ao resultado líquido ao final de cada exercício, para fins de apuração dos dividendos mínimos obrigatórios. No exercício findo em 31 de dezembro de 2006 a realização por depreciação e baixa dos bens reavaliados, totalizou R\$ 1.594 (R\$ 1.562 em 2004), líquidad dos impostos. A Companhia não procedeu a revisão das reavaliações contabilizadas, baseada na alternativa B do artigo 88 da Deliberação CVM nº 183/95.

Os encargos tributários incidentes sobre as reservas de reavaliação, estão assim contabilizados:

		Controladora	a e Consolidado
	2006	2005	2004
Passivo circulante	803	-	
Passivo não circulante	7.389	9.013	9.818
Total	8.192	9.013	9.818

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possui aproximadamente R\$ 13.691 e R\$ 35.034 de valor líquido contábil, referentes a terrenos e edificações Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possui aproximadamente R\$ 13,691 e R\$ 36,034 de valor líquido contabil, referentes a terrenos e edificações, respectivamente, cuja continuidade de utilização operacional encontra-se em estudo, em concexão com planos de expansão das atividades operacionais ora em curso. Os referidos montantes foram mantidos classificados no imobilizado, tendo em vista ainda não existir clara orientação quanto ao seu destino futuro. Em função de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de dezembro de 2006, aproximadamente R\$ 15,974 mil de bens do ativo imobilizado encontram-se gravados em garantia. Estes itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos. Em 31 de dezembro de 2006 o saldo das obras em andamento da controladora refere-se à construção de nova unidade fabril para produção de máquinas ferramenta. As operações dessa nova unidade fabril fêm início previsto para o primeiro semestre de 2007. A Companhia e suas controladas não capitalizaram encargos financeiros nos exercícios apresentados, em função da irrelevância dos valores respectivos, tendo em vista que os investimentos foram substancialmente efetuados com recursos próprios da Companhia.

Encarace Einanceiros

			Circulante		Nau (Jiiculante		
	2006	2005	2004	2006	2005	2004	Vencimento	Amortização
Capital de giro – moeda estrangeira								
Financiamentos de importação – US\$	-	12.087	40.299	-	-	-	21/03/2006	Anual
Capital de giro – moeda nacional	1.712	-	-	3.417	-	-	21/08/2008	Mensal a partir de 21/09/2007
Imobilizado - Moeda nacional	54	-	-	10.006	-	-	15/11/2013	Mensal a partir de 15/06/2008
FINAME diversos	4.011	3.654	1.014	10.393	11.343	3.153	15/05/2010	M
							15/05/2010	Mensal iniciada em 15/11/2005
Controladora	5.777	15.741	41.313	23.816	11.343	3.153		
Romi Machine Tools, Ltd. – capital de giro	11	3.009	10.702	9	19	3.373	11/07/2008	Semestral
Consolidado	5.788	18.750	52.015	23.825	11.362	6.526		

Os contratos de FINAME diversos possuem cláusula de vencimento antecipado caso haja mudança significativa no controle acionário da Companhia.

Contorme mencionado na Nota nº 23, foi efetuada proposta pela Administração, a ser aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, de converter as ações preferenciais em ações ordinárias, em conexão com a adesão da Companhia ao regulamento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa"), o que acarretaria diluição do controle acionário. A Administração da Companhia planeja obter uma carta de consentimento ("waiver") do BNDES pis com o objetivo de manter os vencimentos originais dos contratos de financiamento. As demonstrações financeiras não contemplam qualquer reclassificação com possivo de saldados dos financiamentos obtidos junto ao BNDES em função deste assunto, tendo em vista que o eventual fato gerador de um evento de não cumprimento ("default") ainda não existe e que a Administração entende que terá sucesso na obtenção do waiver junto ao BNDES.

A Companhia ofereceu como garantale na contratação de financiamentos em 31 de dezembro de 2006 mâquinas e equipamentos no valor contábil de 18 (Vide Nota 11).

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2006 são os seguintes:

Contraldara Consolidado

Tontraldara Consolidado

Tontraldara Consolidado

		Controladora	_Consolidado
2008		9.642	9.651
2009		5.216	5.216
Após 2009 e até 2011		8.958	8.958
Total		23.816	23.825
13 FINANCIAMENTOS - FINAME	EARRICANTE		

Participação nos resultados (Lei nº 10.101/2000)

Total Controladora

		CUIIII UI auu I a	Collsolluauo	
	2006	2005	2004	
Circulante				
Finame fabricante	149.240	103.586	84.678	
Não circulante				
Finame fabricante	232.154	90.322	82.447	
Os contratos de financiamento Finame fabricante são garantidos por notas promissórias e avais s	endo a principal garantidora a	controlada Romi	inor Oe ealdoe	

Os contactos de initantente in initante la abricante sa o gala anticos por motas promissionas e avais, se antica a prima para gara iniciande informatica e a controlada i formatica. Os santos e describantes e finame fabricante são diretamente relacionados com os saldos de Valores a receber – repasse Finame fabricante (vide Nota 61 tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aco valores, encargos e aos prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, sendo que os recebimentos mensais oriundos da rubrica de Valores a receber - repasse Finame fabricante são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamentos vinculados.

rubrica de Valores a receber — repasse Finame fabricante são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamentos vinculados.

A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, portém permanece como a Civo principal devedora deste financiamento. Conforme comentado na Nota 6, os passivos relacionados aos financiamentos — Finame fabricante, anteriormente, regras contábeis, especificamente a Deliberação CVM nº 488, a Companhia reclassificou os saldos de financiamentos — Finame fabricante para o passivo (circulante e não circulante. Para permitir a análise comparativa das demonstrações financeiras, a mesma reclassificação foi efetuada para os exercicios Tofindos em 31 de dezembro de 2006 se de 2006 se de 2004.

Os financiamentos Finame fabricante obtidos e repassados aos clientes tem prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre Adv 8 ~ 7,5% ao ano, acrescidos da TLP (taxa de juros de longo prazo), sendo que tais condições de financiamento são estabelecidas pelo BNDES, com base en as características do cliente. Os saldos de Financiamentos — Finame fabricante e consequentemente, os saldos de Valores a receber — repasse Finame fabricante (valores en consequentemente, os saldos de valores a receber — repasse finame fabricante e consequentemente, os saldos de repossamento dos as labricante (valores en consequentemente, os saldos de repossamento dos as labricante (valores en consequentemente).

fabricante (vide Nota 6) em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até a data de encerramento dos exercícios. A diferença entre o saldo de Valores a receber – repasse Finame fabricante e o saldo de financiamentos - Finame fabricante refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações de Finame ainda não liberadas pelo banco agente Os vencimentos do Finame fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2006 são como seque

			Controladora
2008			114.601
2009			77.029
Após 2009 e até 2011			40.524
Total			232.154
14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS			
	2006	2005	2004
Salários a pagar	2.385	2.060	2.340
Description and the second	0.564	0.004	2 410

4.325

25.869

4.041

21.339

Salários a pagar nas empresas controladas Total Consolidado Total Consolidado

21.339

19.922

A participação nos resultados de empregados foi registrada nas demonstrações do resultado dos exercicios findos em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004, nas rubricas custo dos produtos e serviços prestados, despesas com vendas e despesas gerais e administrativas, em função do centro de custo de referência de cada empregado (vide Nota 18).

-	Encargos Financenos
A	Juros de 0,25% a 0,80% ao ano + LIBOR + variação cambial. Juros de 2,5% ao ano + TJLP, pagos mensalmente juntos da amortização do principal Juros de 2% ao ano + TJLP, pagos trimestralmente até Maiozo80 e mensal a patrif desas data
	Juros de 2% a 4% ao ano+ TJLP, pagos mensalmente juntos da amortização do principal

Nota Promissória/Aval Aval da Rominor no montante de R\$ 3.232 mil Alienação Fiduciária de Máquinas no montante contábil de R\$ 15.974 mil Alienação Fiduciária da Máquina financiada Nota Promissória/Aval Juros de 6,31% a 6,39% ano

	2006	2005	2004
COFINS	1.870	3.959	1.575
PIS	411	860	372
CMS	2.912	3.042	41
mposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	3.323	1.393	2.695
Outros impostos e contribuições	71	598	560
Total Controladora	8.587	9.852	5.243
mpostos a recolher nas empresas controladas	297	-	-
Total Consolidado	8.884	9.852	5.243
16. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS			

ção da Companhia e seus assessores jurídicos classificaram os processos de acordo com seu grau de risco de perda, conforme s

	vale	ores em 31 de dez	embro de 2006	Provisão registrada			
	Remotas	Possíveis	Prováveis	2006	2005	2004	
Fiscais	3.484	-	4.612	4.612	4.054	3.557	
Cíveis	1.638	205	290	290	-	-	
Trabalhistas	3.243	294	576	576	1.141	1.529	
Depósitos judiciais	-	-	(1.049)	(1.049)	(701)	-	
Total	8.365	499	4.429	4.429	4.494	5.086	
Para an processor quine pardes forem a	lossificados como provávoje p	olon annonneron	jurídinas da Camp	aphia a Administ	rooše registrou r	araviaão par	

a os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos da Companh ssivos eventuais, cuja movimentação no exercício findo em 31 de dezembro de 2006 é demonstrada a seguir

				Atualização	
	2005	Adições	Utilizações	monetária	2006
iscais	4.054	1.546	(1.343)	355	4.612
2íveis	-	290		-	290
rabalhistas	1.141	413	(1.027)	49	576
	5.195	2.249	(2.370)	404	5.478
-) Depósitos judiciais	(701)	(1.046)	698	-	(1.049)
otal	4.494	1.203	(1.672)	404	4.429
a controladas pão passuam qualquer processo o	om andamento a não evietam ricado e	contingonolojo o	oonoidorar naa m	comos conformo	avaliação do

4.494 1.203 (1.672) 404 4.429

As controladas não possuem qualquer processo em andamento e não existem riscos contingenciais a considerar nas mesmas, conforme avaliação da Administração e de seus assessores legais.

Em 31 de dezembro de 2006, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus consultores legais como de risco provável de perda, e que, portanto, tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

a) Processos fiscais

a) Frocessos isculas.

Correspondem a provisão para COFINS sobre alargamento da base de cálculo sobre receitas financeiras e outras receitas no montante de R\$ 3.065 (R\$ 4.054 em 2005 e R\$ 3.557 em 2004), PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 855 e R\$ 186 respectivamente, e INSS sobre serviços

prestados por cooperativas no montante de R\$ 506.

b) Processos cíveis

amentos judiciais de clientes requerendo revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

Companhia constitui provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos:

A Companhia constitui provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos:

I) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; b) multa de 40% do FGTS anterior às aposentadorias; c) multa de 40% do FGTS sobre os valores
dos expurgos dos planos Verão e Collor; e d) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos acima descritos. A Administração da

Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados

Na Assembléia Geral Extraordinária de 29 de marco de 2006, foi aprovado o aumento do capital social no valor de R\$ 40,000 sem emissão de novas ações oriundo da conta de reservas de lucros (em 2005, aumento do capital social no montante de R\$ 130.238 oriundo da conta de reserva de lucros, sem er onundo da conta de reservas de lucros (em 2005, aumento do capital social no monitante de 18 710.238 onundo da conta de reserva de lucros, sem emissao de ações, conforme Assembléia Geral Extraordinária de 29 de março do nesmo ano. Foi aprovado também, o grupamento das 3.272.735.756 ações da Companhia, a ser realizado na proporção de 500 ações para 1 ação). O capital social em 31 de dezembro de 2006 é de R\$ 260.000 (duzentos e sessenta milhões de reais), dividido em 6.545.471 ações, sendo 3.452.859 ações ordinárias e 3.092.882 ações preferenciais não têm direito a voto e têm direito a dividendos no mínimo 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme disposto no inciso 1 do artigo 17 da Lei nº 6.404/76, com nova redação dada pela Lei nº 9.457/97.

19.922



:::abrasca Indústrias Romi S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, DE 2005 E DE 2004

As ações preferenciais são garantidos os seguintes privilégios:

1) Prioridade no reembolos do capital, no caso de extinção, por qualquer forma, da Companhia, com prêmio idêntico ao que for atribuído às ações ordinárias.

2) Participação em igualdade de condições com as ações cordinárias nos aumentos de capital, em decorrência de capitalização de reservas e lucros.

3 Juros sobre capital próprio: a Companhia optou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 26.110 (R\$ 27.282 em 2005 e R\$ 2.434

6 m 2004), com retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 2.208 (R\$ 3.319 em 2004). Os juros sobre o capital próprio compose os dividendos de cada um dos exercicios apresentados.

Dividendos: o estatuto social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da Lei societária. A proposta de distribuição de reservas de lucros da Administração à Assembléia Geral Ordinária é conforme segue:

distribuição de dividendos e de constituição de reserva de factos da Administração a Assemi.	oleia Gerai Ordinana e comonne	segue.	
	2006	2005	2004
Lucro líquido do exercício	82.921	76.346	69.567
(-) Constituição de reserva legal	(4.146)	(3.817)	(3.478)
(+) Realização da reserva de reavaliação	1.594	1.562	1.663
Lucro passível de distribuição	80.369	74.091	67.752
Dividendos propostos	(31.158)	-	-
Juros sobre o capital próprio	(26.110)	(27.282)	(22.434)
Constituição de reserva de lucros	23.101	46.809	45.318
Dividendos propostos	31.158	-	-
Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte	23.902	23.963	19.656
	55.060	23.963	19.656
% Dividendos propostos	69%	32%	29%
F	AND THE RESIDENCE OF A FOR A 164 HE A		

Em adição aos juros sobre o capital proprio de na 20.110, a cumpanha composito de Administração em reunião de 7 de tevereiro de 2001, comporte provação do Conselhó de Administração em reunião de 7 de tevereiro de 2007, com previsão de pagamento de 5 de abril de 2007.

A Companhão, conforme Ala do Conselho de Administração de 13 de dezembro de 2006, aprovou a distribuição de dividendos no valor de R\$ 48.950, mediante utilização de Reservas de Lucros já constantes das demonstrações financeiras referentes de exercicio findo em 31 de dezembro de 2005, aprovado pela Assembléia Geral de 29 de março de 2006, a serem pagos em 13 de fevereiro de 2007.

A reserva de lucros constituída no exercício será utilizada para suprir a necessidade de capital de giro e possibilitar investimentos destinados ao aumento e modernização da capacidade produtiva, introdução de novos produtos e investimentos em controladas, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido à Assembléia Geral Ordinária.

Detra pública de acôse s quoverança corporativa:

Em 7 de dezembro de 2006, foi divulgado fato relevante relativo à deliberação do acionista controlador Fenix Empreendimentos S.A. que, em Assembléia Geral Extraordinária realizada naquela data, declarou que votará favoravelmente em Assembléia Geral Extraordinária facilizada naquela data, declarou que votará favoravelmente em Assembléia Geral Extraordinária fa Companhía, a ser oportunamente convocada, quanto à autorização de ventual aumento de capital de Companhía com a emissão de novas ações, para distribuição no mercado, nos termos da instrução COM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, com o objetivo de capital ade Companhía para realização de investimentos. Em conexão com esta iniciativa, a Companhía planeja adeir aos conceitos de Sao Paulo — Bovespa.

18. PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

INS. PHOGHAMMA DE PARTICIPAÇAO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia adota, desde 1995, programa que possibilita a distribuição aos empregados de até 15% do lucro da Companhia, limitado a 3 salários nominais de cada empregado. A distribuição é calculada proporcionalmente, com base nos resultados integrais da Companhia (75%), e de cada unidade de negócio 25%). São e stabelecidas mestas de produtividade, determinadas pela Diretoria a cada unidade de negócio que, quando atingidas, geram acréscimos nos valores a serem distribuição. No exercicio findo em 31 de dezembro de 2006, a Companhia aprovou a distribuição da referida participação nos lucros, no nontante de R\$ 12.440 (R\$ 11.972 em 2005 e R\$ 10.698 em 2004). O saldo remanescente a pagar em 31 de dezembro de 2006 (vide Nota 14), no montante de R\$ 12.440 (R\$ 11.972 em 2005 e R\$ 10.694 em 2004). O saldo remanescente a pagar em 31 de dezembro de 2006 (vide Nota 14), no montante de R\$ 18.444 (R\$ 11.972 em 2005 e R\$ 10.694 em 2004). O saldo remanescente a pagar em 31 de dezembro de 2006 (vide Nota 14), no montante

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribu	uição social			108.916	97.786	88.853
Alíquota vigente (impostos e contribuição social)	34%	34%	34%			
Despesa de imposto de renda e contribuição social à a	37.031	33.247	30.210			
Reconciliação para a taxa efetiva:						
Equivalência patrimonial				(1.148)	(955)	145
Juros sobre capital próprio				(8.877)	(9.276)	(7.628)
Outras adições (exclusões), líquidas				(3.483)	(2.514)	(2.213)
Imposto de renda e contribuição social - corrente				23.523	20.502	20.514
Imposto de renda e contribuição social - diferido				(628)	(1.854)	(3.620)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(22.895)	18.648	16.894			
Provisão do imposto de renda e da contribuição social	23.523	20.502	20.514			
Alíquota efetiva da despesa de imposto de renda e cor	22%	21%	23%			
Despesa de imposto de renda em controladas	1.029	621	311			
Provisão do imposto de renda e da contribuição social	no consolidado			24.552	21.123	20.825
Alíquota efetiva da despesa de imposto de renda e cor		o consolidado		22%	22%	23%
 b) Composição das despesas e receitas do imposto d 			hre o lucro:	22/0	22/0	2070
b) Composição das despesas e receitas do imposto d	ic renda e da con	2006	DIC O IUCIO.	2005		2004
	Controlada	Consolidado	Controlada	Consolidado	Controlada	Consolidado
Corrente (item "a")	23.523	24.552	20.502	21.123	20.514	20.825
Diferido (item "c")	(628)	(628)	(1.854)	(1.854)	(3.620)	(3.620)
Total	22.895	23.924	18.648	19.269	16.894	17.205
 c) Crédito tributário do imposto de renda e da contribu 			10.040	13.203	10.034	17.205
c) Credito inbutano do imposto de renda e da contribu	liçao social dilenc	IUS				

22.895 23.924 18.648 19.269 16.894 17.2f lito tributário do imposto de renda e da contribuição social diferidos sanhia reconheceu os créditos tributários decorrentes de imposto a e da contribuição social diferidos ativas sobre a totalidade das diferenças temporárias, por serem consideradas recuperáveis pela Administra ne comentado na Nota nº 2 (f), como segue:

	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Diferenças temporárias	Impostos creditados	Diferenças temporárias	Impostos creditados
Diferenças temporariamente	temporarias	ue renua	SUCIAL	IUIAI	teniporanas	CIEUIIAUUS	temporarias	Creunauos
indedutíveis ativas								
Ajustes a valor de mercado ou outros:								
Estoques – provisão para realização	11.681	2.905	1.052	3.957	9.419	3.202	4.566	1.552
Reintegração de máquinas	633	157	57	214	232	79	473	161
Investimentos	429	107	39	146	246	83	493	167
Ajustes a valor presente: clientes e	423	107	0.0	140	240	00	430	101
fornecedores	562	140	50	190	_	_	_	_
Total	13.305	3.309	1.198	4.507	9.897	3.364	5.533	1.880
Diferenças temporariamente	10.000	0.000	1.100	1.007	0.007	0.001	0.000	1.000
indedutíveis passivas								
Provisão para passivos eventuais	977	243	88	331	1.141	388	1.529	521
Comissões condicionadas	439	109	39	148	1.912	650	1.016	345
Tributos suspensos	3.193	793	44	837	3.151	1.072	2.571	874
Participação dos administradores	3.100	-	279	279	-	-	-	-
	7.709	1.145	450	1.595	6.204	2.110	5.116	1.740
Imposto de renda e contribuição								
social diferidos, líquidos	21.014	4.454	1.648	6.102	16.101	5.474	10.648	3.620
Corrente	-	554	479	1.033	-	-	-	-
Não corrente	-	3.900	1.169	5.069	-	5.474	-	3.620
(-) Saldo em 31/12/05, 31/12/04								
e 31/12/03	-	-	-	(5.474)	-	(3.620)	-	-
Receita de imposto de renda e								
contribuição social diferidos								

Nota 8) é demonstrada a seguir:	ar arrondoo, rogiotrado	0 110 41110 1140 011	rodianto (vido
,	IRPJ	CSLL	Total
2008	1.990	478	2.468
2009	871	315	1.186
2010	945	342	1.287
2011	94	34	128
	3.900	1.169	5.069

20. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

In a companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, Estroyor desde 1º de Outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, nas modalidades de Plano Gerador de Benefício Urve III. El y E fundo Gerador de Benefícios (FGB), ambos da modalidade de contribuição definida. Sutureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e fusiva da própria Companhia.

Américo Emílio Romi Neto Presidente

Carlos Guimarães Ghiti Vice-Presidente

á assim demonstrada:	
Vigência	Valor da cobertura
01/01 a 31/12/07	16.613
01/01 a 31/12/07	43.750
01/01 a 31/12/07	32.520
	Vigência 01/01 a 31/12/07 01/01 a 31/12/07

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

Em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004, os valores contábeis relativos aos instrumentos financeiros, substancialmente representados por aplicações financeiras, duplicatas a receber, fornecedores e financiamentos, se aproximam do seu correspondente valor de mercado.

Os principais fatores de fisco de mercado que afetam os negocios da Companhia aão como segue:

Risco de taxa de câmbio: esse risco decorre da possibilidade da controladora e de suas controladas virem a incorrer em perdas e em restrições de caixa por conta de fituações nas taxas de câmbio, aumentando os saldos de passivo denominados em moeda estrangeira. A Companhia e suas controladas se protegem desse risco mediante hedge natural, que se refere a existência de ativos e passivos em moeda estrangeira com a mesma proporção e líquidaz. Em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004 a Companhia não possula transações com derivativos.

Risco relacionado a aplicações financeiras sa aplicações financeiras são representadas substanadiamente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituções financeiras de primeria finan e com caracteristicas de atta liquidaz e circulação no mercado.

Risco de taxa de juros: esse risco é orfundo da possibilidade da Sociedade e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos.

Risco de crédito - concentração: o risco de crédito é reduzido em virtude da diversificação da carteira de clientes e dos procedimentos de controle da Administração que monitoram esse risco.

Risco de redeido - concentração: o risco de crédito é reduzido em virtude da diversificação da carteira de clientes e dos procedimentos de controle da Administração que monitoram esse risco.

Risco de redeido - concentração: o risco de crédito é reduzido em virtude da diversificação de finame fabricante possuem como lastro os saldos de valores a receber possuem reserva

tas (despesas) operacionais:

24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÔCIO - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

As informações dos resultados por segmentos estáto apresentadas em relação aos negôcios da Companhia e de suas controladas, e foram identificados com base na sua estrutura de atuação e gerenciamento, assim como nas informações genericais internas.

As operações realizadas pelos segmentos de negôcios apresentados foram baseadas em condições equivalentes ao mercado, de acordo com margem de lucro considerada razoável pela Administração da Companhia.

Os resultados por segmento consideram as receitas, custos e despesas diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que possam ser alocados em bases razóveis. Conforme aceito pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, as informações dos resultados por segmento de negôcio estão sendo apresentadas de acordo com o SFAS 131, que introduziu o conceito de "visão gerencial" nas informações por segmento, as quais devem ter como base o processo interno utilizado pelos tomadores de decisão para avallação de performance dos segmentos para a tomada de decisão. Entretanto, o o cipietivo do SFAS 131 é que a informações por segmento es or relatórios contábeis, é necessária a apresentação de uma conciliação (vide abatxo, representada pela coluna de eliminações entre os segmentos o se relatórios contábeis, é necessária a apresentação de uma conciliação (vide abatxo, representada pela coluna de eliminações entre os segmentos) que compare os números disponibilizados de acordo com as práticas contábeis adoladas no Brasil, conforme apresentado a seguir.

	Máquinas ferramenta	injetoras de plástico	Fundidos e usinados	entre segmentos e outros	Controladora	Controladas	Consolidado
Receita operacional bruta	433.164	108.214	113.370		654.748	9.786	664.534
Impostos incidentes sobre vendas	(73.318)	(19.844)	(22.258)	_	(115.420)	(166)	(115.586)
Receita operacional líquida	359.846	88.370	91.112	_	539.328	9.620	548.948
Custos dos produtos e serviços vendidos	(183.810)	(46.981)	(78.750)	_	(309.541)	(2.860)	(312.401)
Transferências remetidas	12.684	` -	27.433	(40.117)		` -	` -
Transferências recebidas	(20.213)	(11.349)	(8.555)	40.117	-	-	-
Lucro bruto	168.507	30.040	31.240	-	229.787	6.760	236.547
Receitas (despesas) operacionais:							
Vendas	(44.977)	(11.472)	(4.506)	-	(60.955)	2.879	(58.076)
Gerais e administrativas	(28.909)	(5.944)	(6.340)	-	(41.193)	(5.921)	(47.114)
Pesquisa e desenvolvimento	(16.569)	(4.536)	` -	-	(21.105)	` -	(21.105)
Honorários da administração	(3.392)	(794)	(659)	-	(4.845)	(494)	(5.339)
Tributárias	(3.481)	(815)	(676)	-	(4.972)	(25)	(4.997)
Resultado da equivalência patrimonial				3.642	3.642	(3.642)	
Lucro operacional antes do resultado							
financeiro	71.179	6.479	19.059	3.642	100.359	(443)	99.916
Estoques	124.100	19.603	13.286	3.557	160.546	9.244	169.790
Imobilizado, líquido	67.229	2.489	42.601	34.135	146.454	9.561	156.015
							2005
		Máquinas		Eliminações			
	Máquinas	injetoras	Fundidos	entre segmentos			
	<u>ferramenta</u>	de plástico	e usinados	e outros	Controladora	Controladas	Consolidado
Receita operacional bruta	412.729	96.427	108.183	-	617.339	2.950	620.289
Impostos incidentes sobre vendas	(68.784)	(18.084)	(22.856)	-	(109.724)		(109.724)
Receita operacional líquida	343.945	78.343	85.327	-	507.615	2.950	510.565
Custos dos produtos e serviços vendidos	(188.004)	(42.636)	(71.937)	-	(302.577)	709	(301.868)
Transferências remetidas	11.725	-	24.944	(36.669)	-	-	-
Transferências recebidas	(18.492)	(6.665)	(11.512)	36.669	-	-	-
Lucro bruto	149.174	29.042	26.822	-	205.038	3.659	208.697

	Estoques	120.082	22.943	7.711	2.825	153.561	11.098	164.659
	Imobilizado, líquido	40.155	2.874	39.070	25.533	107.632	9.618	117.250
								2004
			Máquinas		Eliminações			
е		Máquinas	injetoras	Fundidos	entre segmentos			
		ferramenta	de plástico	e usinados	e outros	Controladora	Controladas	Consolidado
е	Receita operacional bruta	382.380	71.323	88.437	-	542.140	1.263	543.403
а	Impostos incidentes sobre vendas	(68.090)	(13.569)	(16.005)	-	(97.664)	-	(97.664)
а	Receita operacional líquida	314.290	57.754	72.432	-	444.476	1.263	445.739
S	Custos dos produtos e serviços vendidos	(164.077)	(30.580)	(60.758)	-	(255.415)	(212)	(255.627)
	Transferências remetidas	7.867	-	28.712	(36.579)	-	-	-
е	Transferências recebidas	(23.258)	(5.682)	(7.639)	36.579	-	-	-
	Lucro bruto	134.822	21.492	32.747	-	189.061	1.051	190.112
	Receitas (despesas) operacionais:							
	Vendas	(40.078)	(8.386)	(3.489)	-	(51.953)	6.691	(45.262)
	Gerais e administrativas	(24.291)	(4.067)	(5.148)	-	(33.506)	(7.703)	(41.209)
	Pesquisa e desenvolvimento	(12.133)	(4.191)	-	-	(16.324)		(16.324)
	Honorários da administração	(2.314)	(410)	(433)	-	(3.157)	(1.178)	(4.335)
	Tributárias	(2.710)	(481)	(507)	-	(3.698)	(19)	(3.717)
	Resultado da equivalência patrimonial				(179)	(179)	179	
	Lucro operacional antes do resultado financeiro	53.296	3.957	23.170	(179)	80.244	(979)	79.265
ŧ,	Estoques	149.424	26.189	10.869	112	186.594	11.105	197.699
е	Imobilizado, líquido	30.580	8.381	19.636	28.326	86.923	10.287	97.210
	Como informação adicional ao transposãos rosa	itaa a auataa	doo oontrolodo	o roforom oo o	ubatanajalmanta a	oo poqéojoo da	unidada fabri	I do máguinos

30.560 8.381 19.636 28.326 86.923 10.287 97.210

Som informação adicional, as transações, receitas e custos das controladas referem-se substancialmente aos negócios da unidade fabril de máquinaserramentas, numa proporção aproximada de 90%, uma vez que o maior valor das operações é da controladada Romi Machine Tools, que atua neste egmento de negócio. CONSELHO FISCAL

Américo Emílio Romi Neto Presidente

Amaury Torres de Miranda Vice-Presidente

(1.182)

O conselho fiscal da Companhia Indústrias Romi S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado social encerrado em 31 de dezembro de 2006. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, Ordinária de Acionistas.

O parecer dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, datado de 07 de fevereiro de 2007. bem como as informações

Santa Bárbara d'Oeste, 07 de fevereiro de 2007.

eiros e Administradores da

operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa (Anexo I) que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa (Anexo I) que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caix individuais e consolidadas, foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nosa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1, referentes aos exercícios lindos em 31 de dezembro de 2006, de 2005 e de 2004, tomadas em conjunto.

Deloitte.

